

**FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA – FARESC
IN LITTERAS – REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DIREÇÃO E PROFESSOR NA GESTÃO
PARTICIPATIVA**

MEDEIROS, Lilian de¹

SILVA, Ana Cristina Aparecida dos Santos da²

GONSALVES, Ariane³

PERES, Caroline⁴

OLIVEIRA, Patrícia de⁵

AMORIM, Silvia de⁶

RESUMO

Atualmente é de suma importância debates acerca da gestão participativa na esfera escolar e a participação dos funcionários e da comunidade escolar, pois para que haja um ensino de qualidade é preciso mudar o pensamento a respeito do modelo de gestão. Essa pesquisa apresenta como problema: Qual a importância da relação entre a direção e o professor na gestão participativa? Apresenta como objetivo geral: Analisar a importância da relação entre a direção e o professor na gestão participativa e especificamente: Comparar as mudanças que ocorreram na gestão tradicional para a gestão participativa; Analisar as relações entre a direção e os professores; Compreender a importância da gestão participativa. Conclui-se que é importante que o diretor como um gestor procure dirigir a escola para que todos participem da gestão e sintam-se inseridos nesse processo de participação.

Palavras-chave: Gestão Participativa. Relação Direção-Professor. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os debates acerca da gestão participativa obtiveram relevância significativa no universo da pesquisa em virtude da urgência em transformar as relações na esfera escolar de verticais para horizontais no tocante à tomada de decisões com o

¹ Mestre em Educação pela PUCPR. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti; Educação Especial e Síndromes pelo Instituto Sion; Tecnologias e EAD pela UNICID. Professora das FARESC.

² Graduanda em Pedagogia nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

³ Graduanda em Pedagogia nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

⁴ Graduanda em Pedagogia nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

⁵ Graduanda em Pedagogia nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

⁶ Graduanda em Pedagogia nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

fortalecimento dos Conselhos Escolares e APMs resultando em uma escola com maior autonomia principalmente na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

A presente pesquisa apresenta como problemática: Qual a importância da relação entre a direção e o professor na gestão participativa? Utilizou-se da metodologia bibliográfica a respeito da importância da relação entre a direção e o professor na gestão participativa, com o intuito de mostrar que juntos eles podem fazer grandes mudanças na escola e também podem proporcionar um ensino de qualidade aos seus alunos. Tem como objetivo geral compreender a importância da gestão participativa.

A pesquisa está dividida da seguinte forma: Introdução; Metodologia; Revisão da literatura: mudanças que ocorreram na gestão tradicional para a gestão participativa; As relações entre professores e direção; Importância da gestão participativa; Considerações.

A presente pesquisa utilizou a metodologia bibliográfica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), “a Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Por isso escolhe-se para trabalhar na fundamentação com livros tendo como principal os seguintes autores Luck, Libâneo e Martins, além de ler diversos artigos científicos, dissertações e monografias que falam sobre o assunto pesquisado.

2 AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA GESTÃO TRADICIONAL PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA

O início do século XX foi marcado por grandes mudanças e pela pressão por uma virada democrática, pois antes da democracia ser tão comentada na área educacional, o país passava por um processo de centralização do trabalho pedagógico docente. A direção era centralizada numa pessoa só, o governo passava os conteúdos programados, não havia uma participação dos envolvidos e as decisões vinham de cima para baixo cumprindo o projeto previamente elaborado. Como aponta Luck (2008, p. 77):

A centralização da autoridade e, conseqüentemente, da responsabilidade pela tomada de decisão está associada a um modelo de administração caracterizado pelo distanciamento entre os que formulam políticas e programas de ação e os que as executam, sua clientela/usuários.

A educação atualmente exige uma gestão escolar que vai além daquela tradicional, ou seja, meramente administrativa, mecanicista, racional e limitada, em que o papel do diretor era repassar as informações, zelar para que as regras e o bom funcionamento da escola

acontecessem, tendo em vista que o diretor assim como os demais funcionários não tinha voz, pois exercia sua função de acordo com o que era determinado pelo sistema de ensino, ou seja, existia uma hierarquia, a qual um manda e outros obedecem.

Como a sociedade evoluiu, a gestão escolar também passou por uma redemocratização, por consequência temos a gestão democrática que visa, que para o bom funcionamento da escola se tenha uma gestão dinâmica, na qual todos participam, opinam, discutem ideias e tomam decisões coletivamente sendo assim todos são responsáveis pelo caminho que a escola percorre.

Sabe-se da necessidade de se conhecer a realidade da escola e a partir disso organizá-la tanto no aspecto físico, material e humano como no aspecto pedagógico. O diretor tem papel fundamental nessa organização e pode optar por fazer tudo sozinho, ou seja, ser um administrador ou trabalhar como um gestor, em que trabalha em conjunto com a equipe pedagógica, com os outros funcionários da escola e com a comunidade escolar em que está inserida.

Segundo Martins (2010, p. 225), existe diferença entre administração e gestão:

Administração é o processo racional de organização, comando e controle. Gestão caracteriza-se pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e o manejo de seu trabalho.

Com isso observa-se a diferença entre eles, que é o processo de superação da gestão tradicional para a gestão inovadora ou participativa.

O diretor como gestor da escola tem como papel fundamental, liderar o desenvolvimento da superação do processo de administração o qual pertencia ao processo tradicional para o de gestão participativa, ele precisa ter consciência disso e estar disposto a essa mudança, para conseguir fazer com que todos os funcionários da escola e a comunidade escolar participem da gestão. Portanto o gestor precisa ter a consciência da importância da participação tanto da equipe pedagógica e dos demais funcionários da escola quanto da comunidade, para que juntos superem a gestão tradicional para uma gestão democrática e um ensino de qualidade.

3 AS RELAÇÕES ENTRE A DIREÇÃO E OS PROFESSORES

O professor precisa conhecer bem o funcionamento da escola, por exemplo, sua organização, seu currículo, gestão, formas de ensino e como é a participação da comunidade na escola, conhecer o sistema escolar, ou seja, as diretrizes, as políticas educacionais e a

comunidade em que a escola está inserida, pois com isso o professor vai conseguir desempenhar bem seu papel, porque irá ligar o ensino com a realidade do aluno e o contexto social. Libâneo (2012, p. 408) afirma que:

Os professores, além de terem a responsabilidade de dirigir uma classe, são membros de uma equipe de trabalho em que discutem, tomam decisões e definem formas de ação, de modo que a estrutura e os procedimentos da organização e da gestão sejam construídos conjuntamente pelos que atuam na escola (professores, diretores, coordenadores, funcionários e alunos).

Muitas vezes o professor não tem oportunidade de exercer este papel na escola, porque é impedido pelo diretor, ou também muitos não se interessam em ajudar, mas é fundamental que o professor, os demais funcionários da escola e a comunidade participem dessa organização e dessa gestão escolar.

O gestor escolar precisa fazer com que a organização da instituição funcione e para isso precisa da colaboração de todos, não sendo autoritário, mas, proporcionando um ambiente de autonomia. Compreendendo isto, constroem-se relações que se fazem necessárias para que a gestão democrática aconteça, sendo elas entre direção, professores, e comunidade precisando haver uma parceria, na qual o diretor não centraliza as decisões, mas, sim da autonomia para que os envolvidos no processo educacional possam participar da gestão. Como aponta Toschi (2012, p. 458):

Neste princípio está presente a exigência da participação de professores, pais, alunos, funcionários e outros representantes da comunidade, bem como a forma de viabilização dessa participação: a interação comunicativa, a busca do consenso em pautas básicas, o diálogo intersubjetivo. [...] Portanto, a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação.

O professor tendo essa abertura pode juntamente com a direção enfrentar as adversidades em sala, compreender os problemas e dificuldades que a instituição enfrenta planejar, organizar, criar projetos, mudar o rumo da instituição enfim, quando essa relação de cumplicidade é construída todos se tornam agentes de uma escola ideal para todos, lembrando que a participação da comunidade é muito importante, pois essa representatividade ajuda professores e gestores a compreenderem a realidade que seus alunos estão inseridos, fazendo com que a coletividade se torne um objetivo único.

Portanto, a gestão democrática não é só para que gestores, professores e comunidade se relacionem, mas sim é fundamental para que a escola em conjunto com a comunidade resolva os problemas apontando soluções em conjunto. As conquistas são de todos, assim como a responsabilidade pela aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

4 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Na gestão participativa todos os membros da escola e a comunidade participam ativamente da organização e gestão escolar, buscando a transformação social, já que o objetivo maior da escola é criar alternativas que contribuam para uma escola democrática e assim formar cidadãos críticos e participativos da sociedade em que vive.

Segundo Libâneo (2009, p. 207): “A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

Destarte, quando todos os integrantes da comunidade escolar participam da organização escolar compreendem melhor sua proposta pedagógica e tem uma relação mais significativa entre professores, alunos e pais.

A gestão participativa busca a autonomia, para que cada pessoa possa conduzir sua própria vida sem esperar decisões de terceiros. A autonomia é contra o autoritarismo, se trabalha em conjunto. Há dois tipos de participação: articulado entre si, que é de caráter interno, conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos de maneira prática e formativa e a de caráter externo que seria os profissionais da escola, alunos e pais compartilhando de certas decisões da instituição.

Como a escola é um ambiente democrático de aprendizagem precisa estar de portas abertas para a comunidade e trabalhar de acordo com a sua realidade. Mas para que isso aconteça é fundamental que a direção esteja aberta para o diálogo e discussões coletivas, só assim a gestão será participativa e democrática para todos.

A gestão democrática será efetiva na elaboração do projeto político-pedagógico coletivo, o qual norteará ações de cunho pedagógico. E a partir disso, para que não fique só no papel essas mudanças, é preciso que todos os envolvidos tomem atitudes para mudar. Para a escola ser de qualidade ela precisa ser democrática, pois é nela que se constrói uma visão crítica da sociedade e do mundo.

Sendo assim Luck (2008, p. 35) salienta que:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas comprometidos com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo.

Nesse processo precisamos ter relações de cooperação, respeito, diálogo e liberdade de expressão a serem efetivados no cotidiano escolar, pois como postulou Freire (2005, p. 94):

“Falar em democracia e silenciar o povo é uma farsa”. A democratização da escola e na escola é um desafio que há muito tempo vem se tentando alcançar e necessitamos enfrentar esse desafio com determinação, comprometimento e competência.

A gestão democrática precisa abrir seu cotidiano escolar para todos aqueles que participam da comunidade escolar que são os Conselhos Escolares, Conselhos de Classe, Associação e Pais e Mestres (APM) e o Grêmio Estudantil, desta forma além da participação da comunidade escolar, a escola estará criando um vínculo, pois todos terão voz e todos vão estar atentos às mudanças, aos retrocessos e avanços que a escola tiver, tornando as ações de todos transparentes para toda a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa demonstrou que uma gestão escolar vai muito além de uma mera administração. Percebe-se que para que haja um bom funcionamento, a escola precisa do comprometimento de todos os seus membros, ou seja, direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e comunidade. A direção precisa entender que não trabalha sozinha, que precisa compartilhar suas decisões e também pedir sugestões aos professores e demais funcionários da escola.

Desta forma contribui para consolidar a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo tornando a esfera escolar um ambiente de debates acerca das mais diversas questões dente elas a construção do Projeto Político Pedagógico.

Porém, os professores junto com os outros funcionários também precisam estar motivados e aceitar mudanças porque de nada adianta se eles não estiverem comprometidos e não fizerem nada para mudar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, José do Prado. **Gestão Educacional**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

LIBÂBEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo, 8 ed., editora Cortez, 2009.

LIBÂBEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo, 10 ed., editora Cortez, 2012.

LUCK, Heloísa. **Dimensão de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2008.

CAMPOS, Marli; SILVA, Neide de Melo Aguiar. **Gestão escolar e suas competências**: um estudo da construção social do conceito de gestão. Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2736_1234.pdf. Acesso em: 27 mai. 2017.

MORAES, Nanci de Campos; FELGAR, Júlia Antonietta Simões. **A importância da gestão escolar democrática**. Disponível em:

http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/2_a_importancia_da_gestao_e_scolar_democratica.pdf. Acesso em: 27 mai. 2017.